

**Anúncio da associação com o Banco Intericap S.A. e conclusão da aquisição da Voga (investment bank)****Crescimento de 5,9% da Carteira de Crédito Expandida, com contínua evolução de qualidade (85,1% entre AA e B) e despesa de PDD em linha com a política conservadora adotada pelo Banco BI&P****IDVL4:** R\$6,55 por açãoCotação de fechamento:  
14/08/2013

Ações em circulação: 62.371.178

Valor Mercado: R\$408,5 milhões

Preço/Valor Patrimonial: 0,72

**Teleconferências / Webcasts****15/08/2013****Em Português**

14h00 (Brasília) / 13h00 (US EST)

Número: +55 11 4688-6361

Código: Banco BI&amp;P

**Em Inglês**

15h00 (Brasília) / 14h00 (US EST)

Conexões

Brasil: +55 11 4688-6361

EUA: +1 786 924-6977

Código: Banco BI&amp;P

**Website**[www.bip.b.br/ri](http://www.bip.b.br/ri)Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado**ITAG**Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada**IGC****Destaques**

- Em maio concluímos a aquisição da **Voga** com o novo time de *investment bank* já totalmente integrado às nossas atividades.
- Anúncio da **Associação com o Banco Intericap S.A.** em junho, ainda aguardando aprovação pelo Banco Central do Brasil, visando:
  - ✓ Ampliar a base de capital e de ativos,
  - ✓ Reforçar o grupo de controle e o Conselho de Administração com dois importantes empresários brasileiros, Afonso Antônio Hennel e Roberto de Rezende Barbosa.
- A **Carteira de Crédito Expandida totalizou R\$3,2 bilhões, crescimento de 5,9%** no trimestre e 15,0% em 12 meses. A participação dos segmentos Empresas Emergentes e Corporate foi de 47,6% e 51,4%, respectivamente, no 2T13.
- Os **créditos classificados entre AA e B** continuam crescendo sua participação na carteira de crédito expandida, alcançando 85,1% no 2T13 ante 81,3% no 1T13 e 79,2% no 2T12, o que reflete nossos melhores esforços em manter um portfólio de qualidade superior. Mantivemos nossa disciplina de construir um portfólio pulverizado e de excelente qualidade: 98,2% dos créditos concedidos ao longo do trimestre foram classificados entre AA e B.
- A **Despesa de PDD gerencial** no trimestre, anualizada, foi de 1,1% da carteira de crédito expandida, em linha com a política conservadora de crédito adotada pelo Banco. Não houve novas provisões referentes ao saldo da carteira de crédito concedida antes de abril de 2011 e ainda permanecemos com uma provisão adicional (não alocada) de R\$ 40,9 milhões.
- Em linha com a estratégia de incrementar as receitas, as **Receitas de Prestação de Serviços**, que incluem *fees* de estruturação de operações de finanças corporativas, cresceram 33,9% no 2T13 e 26,2% no 1S13 quando comparado ao 1S12, totalizando R\$8,6 milhões no trimestre e R\$15,1 milhões no semestre. Com a recente integração do time de *investment bank*, esperamos que essa receita prossiga crescendo nos próximos trimestres.
- A **Receita de Operações de Crédito e CPR ajustada** (vide pág. 8), que reflete a atividade "core" do banco, apresentou incremento de 14,0% no trimestre, de R\$60,7 milhões no 1T13 para R\$69,3 milhões no 2T13.
- Os **números do 2T13** foram impactados de forma pontual por perdas resultantes da alta volatilidade de mercado e efeito da descontinuidade da designação *hedge accounting*, não relacionados às atividades de crédito, gerando um resultado negativo de R\$20,6 milhões.
- Considerando a política conservadora de risco adotada pelo Banco, entendemos que uma remuneração adequada ao nosso capital virá com o **ganho de escala da carteira de crédito e da receita de serviços**, resultantes da estratégia e estrutura montadas pela atual gestão.

O BI&P - Banco Indusval & Partners é um banco comercial com 45 anos de experiência no mercado financeiro focado em produtos de crédito, em moeda nacional e estrangeira, produtos de renda fixa e finanças corporativas para o segmento de empresas. Além das 11 agências estrategicamente localizadas nas regiões de maior representatividade na economia brasileira, incluindo uma agência nas Ilhas Cayman, conta ainda com a Corretora de Valores, e a Serglobal Cereais, adquirida em abril de 2011, geradora de títulos agrícolas.

## **Sumário**

---

Comentários da Administração.....	3
Cenário Macroeconômico.....	5
Principais Indicadores.....	6
Desempenho Operacional.....	7
Carteira de Crédito.....	10
Captação.....	15
Caixa Livre.....	16
Adequação de Capital.....	16
Classificação de Risco - <i>Ratings</i> .....	16
Mercado de Capitais.....	17
Balanco Patrimonial.....	19
Demonstração de Resultados.....	21

## Comentários da Administração

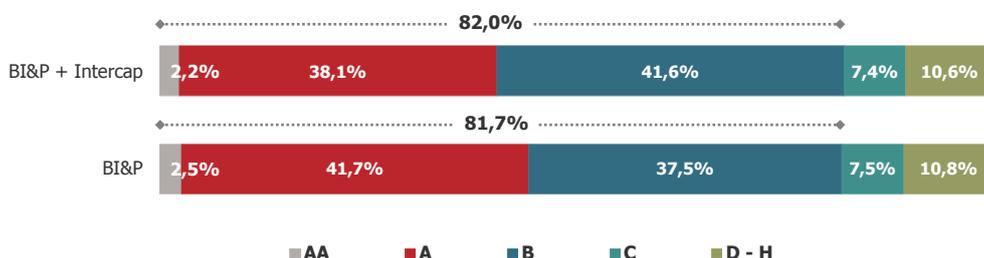
Após a ampla reestruturação iniciada em abril de 2011, continuamos, nesse segundo trimestre de 2013, focados (i) no ganho de escala, com o anúncio da associação com o Banco Intericap e com crescimento da carteira de crédito expandida de 5,9% no período, e (ii) na geração de receitas de *fees* com o novo time *investment banking* já totalmente integrado, desde maio, às atividades do Banco BI&P.

Em março de 2013 anunciamos um aumento das nossas provisões e do nosso capital no intuito de manter o mesmo nível de patrimônio líquido do final de 2012. **Em julho, esse aumento de capital foi homologado pelo conselho de administração, no valor total de R\$90,0 milhões**, aguardando ainda a aprovação do Banco Central do Brasil. Nesse aumento de capital participaram o fundo de *private equity* Warburg Pincus, os acionistas controladores e alguns outros acionistas da Companhia. Assim, o capital social do Banco BI&P passará a ser de R\$662,4 milhões.

Em linha com nosso plano estratégico, traçado em abril de 2011, e devido ao histórico associativo de sucesso dos sócios do Banco BI&P, avançamos nesse segundo trimestre mais um passo no alcance de nossa Visão, com o anúncio da **associação do Banco BI&P com o Banco Intericap S.A.**, com o objetivo de reforçar e ampliar nossa base de capital e fortalecer nosso grupo de controle.

O Banco Intericap, constituído em 1990, encerrou junho de 2013 com patrimônio líquido de R\$116 milhões. Por meio dessa associação, **os Srs. Afonso Antônio Hennel e Roberto de Rezende Barbosa, atuais acionistas controladores do Banco Intericap, reforçarão o grupo de controle do Banco BI&P** sem acarretar mudança de controle do mesmo, e passarão a fazer parte do conselho de administração, agregando novo e importante capital intelectual e experiência à atual Administração do banco. O Sr. Afonso Antônio Hennel será nomeado Vice-Presidente do Conselho de Administração e o Sr. Roberto de Rezende Barbosa, como membro do Conselho de Administração do Banco BI&P. A conclusão dessa operação está sujeita à aprovação do Banco Central do Brasil. Além disso, os acionistas do Banco Intericap representando 99,5% de seu capital comprometeram-se a investir no Banco BI&P a totalidade dos recursos que serão recebidos em decorrência da aquisição, aproximadamente R\$116 milhões, mediante a subscrição e integralização de ações ordinárias a serem emitidas pelo Banco BI&P em um aumento de capital privado.

**A carteira de crédito expandida do Banco Intericap encerrou junho de 2013 em R\$340,5 milhões**, concentrada em empréstimos e financiamentos em reais concedidos a Empresas Emergentes e Corporate. A carteira de crédito 'clássica', que não considera fianças, totalizou R\$333,7 milhões de reais, estando 84,3% classificada entre os ratings AA-B. Em uma simulação da consolidação da atual carteira do Banco Intericap com a do Banco BI&P, manteríamos os mesmos patamares de créditos classificados entre os ratings AA-B.



No que se refere ao **Índice de Basileia, consolidando o capital do Intericap ao do BI&P teríamos um índice de 16,0%**, superior ao nosso atual índice de 14,5%, o que nos daria espaço para a expansão de nossas operações.

Além da associação com o Banco Intericap, a *joint venture* com a trading Ceagro Agrícola Ltda. e a aquisição da boutique de finanças corporativas Voga Empreendimentos e Participações Ltda. têm por objetivo diversificar nossas fontes de receitas, através de atividades de M&A, operações de renda fixa e assessoria financeira, além de viabilizar a geração de ativos de qualidade de forma inovadora.

**Com relação ao nosso desempenho financeiro no trimestre, o resultado negativo de R\$20,6 milhões no período não foi resultante do desempenho da carteira de crédito e das operações "core" do banco. Nesse sentido, vale destacar que as Receitas de Operações de Crédito e CPR ajustada (ROC) somaram R\$69,3 milhões no 2T13 (ante R\$60,7 milhões no 1T13),** desconsiderando-se o impacto dos descontos concedidos na liquidação de operações de crédito (que gerencialmente consideramos como despesa de PDD, conforme mencionado abaixo) e das recuperações de créditos baixados para prejuízo, apresentaram incremento de 14,0% no trimestre, em linha com os esforços da área comercial.

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) gerencial no trimestre, considerando-se os estornos de PDD originados pelos descontos concedidos na liquidação de operações e as receitas de recuperação de créditos em perda, foi de R\$8,6 milhões, que representa 1,1% (anualizado) da Carteira de Crédito Expandida, dentro das expectativas do *management* e em linha com a política de crédito conservadora adotada pela Instituição desde abril de 2011.

Contudo, o Resultado de intermediação financeira foi de R\$2,2 milhões, ante R\$22,7 milhões no 1T13, impactado pontualmente pela alta da volatilidade de mercado, efeito da descontinuidade da designação de *hedge accounting* (este último não tem efeito de caixa), e descontos concedidos na liquidação de operações de crédito, gerando o resultado negativo do trimestre.

Em linha com a estratégia de incrementar as Receitas de Prestação de Serviços, que incluem *fees* de estruturação de operações de finanças corporativas, as mesmas cresceram 33,9% no 2T13 e 26,2% no semestre, quando comparado ao 1S12, totalizando R\$8,6 milhões no trimestre e R\$15,1 milhões no semestre. O volume, porém, ainda está abaixo do seu potencial, em função da crescente maturação da nova mesa de derivativos e principalmente do nosso time de *investment banking*, que efetivamente passou a operar a partir de maio de 2013, cujo impacto ainda não pode ser sentido neste segundo trimestre.

**Com a aquisição do Banco InterCap e a integração da Voga concluímos mais uma etapa da construção do Banco BI&P.** Ao longo dos últimos dois anos:

- ✓ Reposicionamos o foco do banco para empresas de maior qualidade: migração de *low middle* para empresas "emergentes" e mercado *corporate*, de menor risco;
- ✓ Renovamos mais de 80% da carteira de crédito. Enquanto expandíamos a mesma de R\$1,9 bilhão a R\$3,2 bilhões no período (61,9% de crescimento de março de 2011 a junho de 2013), construímos uma carteira de melhor qualidade (85,1% com ratings entre AA-B), com um nível de provisão bastante conservador com 76,6% dos créditos de D a H provisionados;
- ✓ Desenvolvemos um banco multi-produtos, com uma mesa de derivativos e tesouraria atuantes em todos os mercados, além da formação de um forte time de *investment bank*;
- ✓ Ampliamos e diversificamos a nossa base de *funding*, reduzindo, em paralelo, nosso custo de captação em 60 pontos base no período (custo acima do CDI);
- ✓ Adotamos as melhores práticas em termos de análise de crédito, gestão de risco e políticas de recursos humanos, além de termos renovado boa parte do nosso time comercial;
- ✓ Ao mesmo tempo, procuramos manter a nossa estrutura de custos enxuta e competitiva, quando comparada aos nossos pares.

Ao final desses dois anos, com o apoio dos nossos clientes, acionistas e colaboradores, entendemos que desenvolvemos uma estrutura adequada para um crescimento sólido e consistente. Considerando a política conservadora de risco adotada pelo Banco, entendemos que uma remuneração adequada ao nosso capital virá com o **ganho de escala da carteira de crédito e da receita de serviços**, resultantes da estratégia e estrutura montadas pela atual gestão.

## **Cenário Macroeconômico**

Surpresas positivas com a atividade no mês de abril indicavam que a economia caminhava para ter um bom desempenho no trimestre encerrado em junho, bem acima do fraco desempenho do início do ano. Mas fatores internos, como as manifestações sociais pelo país e a inflação elevada, produziram distorções e os dados de atividade mostraram fortes variações negativas e positivas entre maio e junho. Esses fatores internos citados, junto com a valorização do dólar e um cenário internacional incerto, fizeram com que os dados de confiança do consumidor e confiança do empresário apresentassem níveis baixos no final do trimestre, patamares similares ao nível que foi visto em 2009 quando havia efeitos decorrentes da crise financeira de 2008. Assim, no segundo trimestre o PIB provavelmente terá uma expansão levemente maior ou igual ao crescimento observado no primeiro trimestre.

Mesmo em um ambiente de atividade econômica moderada, a inflação continua elevada, com o IPCA acumulado em 12 meses de junho estourando o teto da meta. No mês de julho, haverá melhora considerável do índice, resultado da queda sazonal dos preços dos alimentos e liquidações no setor de vestuários e eletrodomésticos, junto à revogação das tarifas de transportes públicos. Entretanto, até o final do ano, passado os efeitos sazonais, a expectativa é de que a inflação voltará a subir. Para conter essas pressões nos preços, o Banco Central continuou o ciclo de aperto monetário, elevando a Taxa Selic para 8,5% ao ano, e assim deverá seguir ao longo do segundo semestre, até que possa controlar a piora nas expectativas de inflação.

No mercado de câmbio, a alta volatilidade presente desde o final de 2012 que se manteve no primeiro trimestre desse ano permaneceu no segundo trimestre. O Banco Central continuou a intervir no mercado utilizando o swap cambial tomando posição vendida em dólar frente ao real e também retirou o Imposto sobre Operações Financeiras sobre as posições no mercado futuro. Porém, as medidas tomadas pelo Banco Central não conseguiram impedir que o dólar fechasse o segundo trimestre do ano acima de R\$2,20. As intervenções citadas deixam claro que o Banco Central continua com o objetivo de evitar pressões inflacionárias vistas em 2012, quando houve um forte movimento de desvalorização do real.

O crédito no Sistema Financeiro Nacional cresceu 4,3% no trimestre e atingiu R\$2,53 trilhões. No acumulado em 12 meses o crescimento foi de 16,4%, com o prazo médio das concessões passando de 80 meses em junho de 2012 para 93 meses ao final do segundo trimestre. O crédito como percentual do PIB encerrou o segundo trimestre em 55,2%, um número maior do que os 53,9% apresentados no final de março e que se mantêm acima do nível de 50% desde maio de 2012.

A inadimplência das pessoas físicas caiu de 7,6% no primeiro trimestre de 2012 para 7,2% atualmente, enquanto que a das pessoas jurídicas permaneceu praticamente estável em 3,5%. Estas melhoras marginais nos índices de inadimplência são decorrência da maior seletividade para concessão de crédito nos bancos brasileiros.

<b>Dados Macroeconômicos</b>	<b>2T12</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13</b>	<b>2013e</b>
Varição real do PIB (T/T anterior)	0,3%	0,6%	0,6% (e)	2,1%
Inflação (IPCA - IBGE) - variação trimestral	1,4%	2,2%	1,4%	5,9%
Inflação (IPCA - IBGE) - variação anual	5,2%	6,6%	6,7%	5,9%
Varição cambial % (US\$/R\$) - trimestre	-2,9%	-2,0%	14,4%	12,1%
Selic	9,75%	7,25%	8,50%	9,50%

e= esperado

## Principais Indicadores

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas com base em números consolidados, em BRGAAP, em milhões de reais, exceto quando evidenciado em outra unidade.

<b>Resultados</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13/1T13</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13/2T12</b>	<b>1S13</b>	<b>1S12</b>	<b>1S13/1S12</b>
<b>Receita de Op. Crédito e CPR ajustada <sup>1</sup></b>	<b>69,2</b>	<b>60,7</b>	<b>14,0%</b>	<b>74,3</b>	<b>-6,9%</b>	<b>129,9</b>	<b>148,7</b>	<b>-12,6%</b>
Efeitos recuperação e descontos <sup>1</sup>	(9,2)	(2,2)	n.c.	(0,6)	n.c.	(11,4)	(0,4)	n.c.
Receitas TVM (sem CPR), Derivativos e Câmbio	<b>46,6</b>	<b>44,6</b>	<b>4,5%</b>	<b>123,3</b>	<b>-62,2%</b>	<b>91,3</b>	<b>210,5</b>	<b>-56,6%</b>
Efeito da descontinuidade do <i>hedge accounting</i>	(13,6)	(15,6)	12,9%	25,8	-152,7%	(29,2)	25,8	-213,2%
Despesas Intermediação Financeira	<b>90,6</b>	<b>64,8</b>	<b>39,8%</b>	<b>163,3</b>	<b>-44,5%</b>	<b>155,5</b>	<b>274,2</b>	<b>-43,3%</b>
<b>Resultado Int. Fin. antes PDD</b>	<b>2,4</b>	<b>22,7</b>	<b>-89,5%</b>	<b>59,6</b>	<b>-96,0%</b>	<b>25,1</b>	<b>110,4</b>	<b>-77,2%</b>
Despesas de PDD <sup>2</sup>	(0,1)	(133,4)	99,9%	(22,6)	99,4%	(133,5)	(37,0)	-260,9%
<b>Resultado Intermediação Financeira</b>	<b>2,2</b>	<b>(110,6)</b>	<b>102,0%</b>	<b>37,0</b>	<b>-93,9%</b>	<b>(108,4)</b>	<b>73,4</b>	<b>-247,7%</b>
Despesas Operacionais Líquidas	(35,7)	(33,9)	-5,3%	(30,7)	-16,4%	(69,6)	(57,8)	-20,4%
<b>Resultado Operacional Recorrente</b>	<b>(33,4)</b>	<b>(144,5)</b>	<b>76,9%</b>	<b>6,3</b>	<b>n.c.</b>	<b>(178,0)</b>	<b>15,6</b>	<b>n.c.</b>
Despesas Operacionais não Recorrentes	(0,4)	0,0	n.c.	(0,3)	-31,0%	(0,4)	(0,3)	-31,0%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(33,8)</b>	<b>(144,5)</b>	<b>76,6%</b>	<b>6,0</b>	<b>n.c.</b>	<b>(178,3)</b>	<b>15,3</b>	<b>n.c.</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(20,6)</b>	<b>(91,4)</b>	<b>77,4%</b>	<b>2,4</b>	<b>n.c.</b>	<b>(112,1)</b>	<b>7,5</b>	<b>n.c.</b>

<b>Dados de Balanço</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13/1T13</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13/2T12</b>
Carteira de Crédito	2.587,8	2.522,7	2,6%	2.395,6	8,0%
<b>Carteira de Crédito Expandida <sup>3</sup></b>	<b>3.228,7</b>	<b>3.047,5</b>	<b>5,9%</b>	<b>2.807,1</b>	<b>15,0%</b>
Disponibilidades e Aplicações Fin. Liquidez	297,3	611,3	-51,4%	632,6	-53,0%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	1.056,5	769,7	37,3%	1.536,0	-31,2%
<b>TVM e Deriv. (-) Tít. Agrícolas e Privados<sup>4</sup></b>	<b>626,5</b>	<b>417,4</b>	<b>50,1%</b>	<b>1.300,3</b>	<b>-51,8%</b>
<b>Ativos Totais</b>	<b>4.198,2</b>	<b>4.259,1</b>	<b>-1,4%</b>	<b>4.966,5</b>	<b>-15,5%</b>
Depósitos Totais	2.427,8	2.451,3	-1,0%	2.038,0	19,1%
Captações no Mercado Aberto	176,1	193,2	-8,8%	1.219,6	-85,6%
Empréstimos no Exterior	366,0	396,4	-7,7%	449,2	-18,5%
Repasse Locais	348,6	322,1	8,2%	267,8	30,2%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>569,6</b>	<b>498,4</b>	<b>14,3%</b>	<b>582,4</b>	<b>-2,2%</b>

<b>Desempenho</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13/1T13</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13/2T12</b>	<b>1S13</b>	<b>1S12</b>	<b>1S13/1S12</b>
Caixa Livre	660,7	760,1	-13,1%	638,0	3,6%			
NPL 60 dias / Carteira de Crédito	2,6%	2,3%	0,2 p.p.	3,6%	-1,0 p.p.			
NPL 90 dias / Carteira de Crédito	2,1%	2,2%	-0,1 p.p.	2,6%	-0,5 p.p.			
Índice da Basileia	14,6%	14,2%	0,4 p.p.	17,0%	-2,5 p.p.			
Retorno Patrimônio Líquido Médio	-14,6%	-52,2%	37,6 p.p.	1,7%	-16,2 p.p.	-35,0%	2,6%	-37,6 p.p.
Margem Financeira Líquida Ajustada (NIMA) <sup>5</sup>	3,2%	5,4%	-2,3 p.p.	5,5%	-2,4 p.p.	4,3%	6,1%	1,8 p.p.
Índice de Eficiência	474,9%	155,2%	319,6 p.p.	60,8%	414,1 p.p.	231,3%	64,1%	167,2 p.p.

<b>Outras Informações</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13/1T13</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13/2T12</b>
Clientes Ativos - Pessoa Jurídica	874	811	7,8%	820	6,6%
Número de Funcionários	448	449	-0,2%	438	2,3%
Banco BI&P e Voga	390	397	-1,8%	406	-3,9%
Corretora e Serglobal	58	52	11,5%	32	81,3%

n.c. = não comparável

Detalhes nas respectivas seções deste relatório:

<sup>1</sup> Desconsidera os efeitos (i) das recuperações de créditos em perda e (ii) dos descontos concedidos na liquidação de operações no período. Maiores detalhes vide seção Rentabilidade neste relatório.

<sup>2</sup> Inclui provisões complementares.

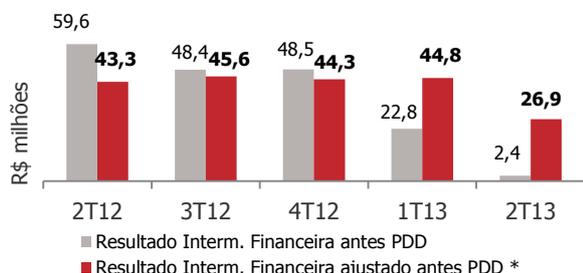
<sup>3</sup> Inclui Garantias emitidas (fianças, avais, L/C), Títulos de Crédito Privado (NP e Debêntures) e Títulos Agrícolas (CDCA, CDA/WA e CPR).

<sup>4</sup> Exclui Títulos Agrícolas (CPR e CDA/WA) e Títulos de Crédito Privado (NP e Debêntures) para negociação.

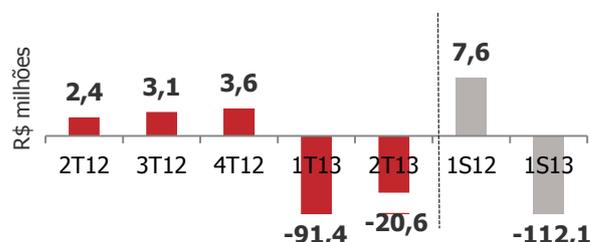
<sup>5</sup> Desconsidera (i) operações compromissadas com volume, prazos e taxas equivalentes no ativo e passivo, e (ii) os efeitos da descontinuidade da designação de hedge accounting e os descontos concedidos na liquidação de operações de crédito no período.

**Desempenho Operacional**

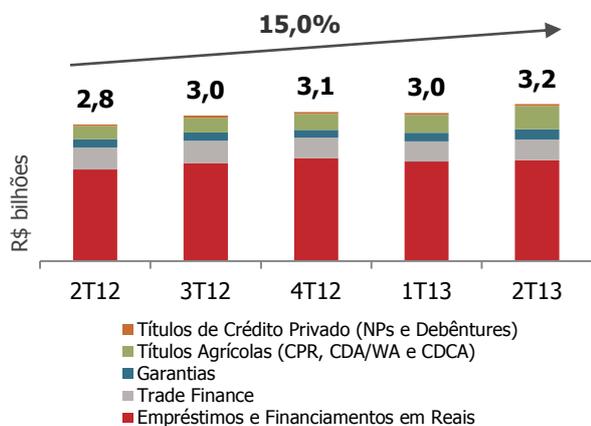
**Resultado Intermediação Financeira antes de Despesas de PDD**



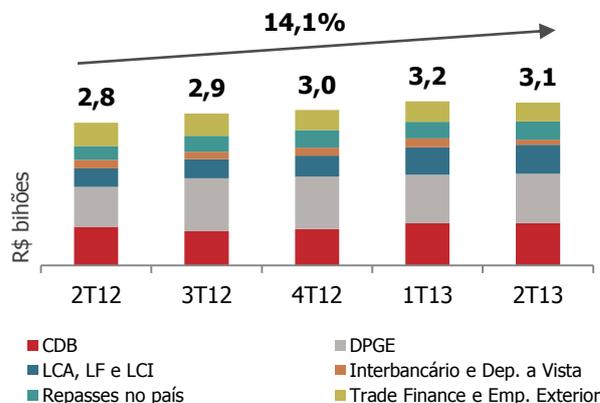
**Lucro Líquido**



**Carteira de Crédito Expandida**



**Captação**



**Rentabilidade**

<b>Intermediação Financeira</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13/1T13</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13/2T12</b>	<b>1S13</b>	<b>1S12</b>	<b>1S13/1S12</b>
<b>Receitas Intermediação Financeira</b>	<b>93,0</b>	<b>87,6</b>	<b>6,2%</b>	<b>222,8</b>	<b>-58,3%</b>	<b>180,6</b>	<b>384,6</b>	<b>-53,0%</b>
Operações de Crédito e CPR ajustada*	69,2	60,7	14,0%	74,3	-6,9%	129,9	148,7	-12,6%
Efeitos recuperação e descontos*	(9,2)	(2,2)	n.c.	(0,6)	n.c.	(11,4)	(0,4)	n.c.
Operações de Crédito e CPR	60,0	58,6	2,4%	73,7	-18,6%	118,5	148,3	-20,1%
Empréstimos, Títulos Descontados e CPR	49,5	47,4	4,4%	57,2	-13,5%	96,9	124,5	-22,2%
Financiamentos	8,8	6,8	28,2%	7,6	15,6%	15,6	13,9	11,8%
Outros	1,7	4,3	-60,2%	8,9	-80,7%	6,0	9,8	-38,7%
Títulos e Valores Mobiliários sem CPR	12,5	17,0	-26,7%	103,6	-87,9%	29,5	167,7	-82,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	(7,8)	2,0	n.c.	5,5	-240,2%	(5,8)	1,8	n.c.
Operações de Câmbio	28,3	10,0	182,6%	40,0	-29,2%	38,4	66,8	-42,5%
<b>Despesas Intermediação Financeira</b>	<b>90,6</b>	<b>64,8</b>	<b>39,8%</b>	<b>163,3</b>	<b>-44,5%</b>	<b>155,5</b>	<b>274,2</b>	<b>-43,3%</b>
Captação no Mercado	53,0	53,2	-0,4%	119,4	-55,6%	106,2	204,7	-48,1%
Depósitos a Prazo	40,4	40,8	-1,0%	40,8	-0,9%	81,2	86,0	-5,6%
Operações Compromissadas	3,0	4,6	-33,7%	68,1	-95,5%	7,6	98,6	-92,2%
Depósitos Interfinanceiros	0,8	1,3	-34,8%	3,4	-76,1%	2,1	6,6	-68,3%
Letras Crédito Agrícola, Imob. e Financeiras	8,7	6,5	33,3%	7,0	23,8%	15,2	13,5	13,2%
Empréstimos, Cessão e Repasses	37,6	11,6	223,5%	43,9	-14,3%	49,3	69,6	-29,2%
Empréstimos no Exterior	32,2	6,9	n.c.	39,6	-18,5%	39,1	61,7	-36,7%
Empréstimos e Repasses no país	5,4	4,8	12,5%	4,3	23,7%	10,2	7,8	30,0%
<b>Resultado Interm. Financeira antes PDD</b>	<b>2,4</b>	<b>22,7</b>	<b>-89,5%</b>	<b>59,6</b>	<b>-96,0%</b>	<b>25,1</b>	<b>110,4</b>	<b>-77,2%</b>
Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	(0,1)	(133,4)	99,9%	(22,6)	99,4%	(133,5)	(37,0)	-260,9%
<b>Resultado Intermediação Financeira</b>	<b>2,2</b>	<b>(110,6)</b>	<b>102,0%</b>	<b>37,0</b>	<b>-93,9%</b>	<b>(108,4)</b>	<b>73,4</b>	<b>-247,7%</b>

\* Desconsidera os efeitos (i) das recuperações de créditos em perda, e (ii) os descontos concedidos na liquidação de operações no período.

O Resultado de Intermediação Financeira antes das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa totalizou R\$2,4 milhões no 2T13, representando uma redução de 89,5% quando comparado ao trimestre anterior e, assim como no 1T13, foi impactado principalmente (i) na rubrica de Instrumentos Financeiros Derivativos, pelo efeito da descontinuidade da designação de *hedge accounting*, adotada no 2T12, de operações para proteção de fluxo de caixa, que continuam sendo protegidas por operações de *hedge* (sem efeito de caixa), e (ii) na rubrica de Operações de Crédito, pelos descontos concedidos na liquidação de operações de crédito no período.

Com relação às Receitas de Operações de Crédito e CPR ajustada (ROC), para uma melhor comparação, desconsidera-se o impacto dos descontos concedidos na liquidação de operações de crédito e das recuperações de créditos baixados para perda, conforme demonstrado abaixo, o que resulta em incremento de 14,0% no trimestre, demonstrando que as receitas de operações de crédito continuam apresentando crescimento como planejado.

<b>Receita de Operações de Crédito e CPR ajustada</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13/1T13</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13/2T12</b>	<b>1S13</b>	<b>1S12</b>	<b>1S13/1S12</b>
(A) Receita de Operações de Crédito e CPR	60,0	58,6	2,4%	73,7	-18,6%	118,5	148,3	-20,1%
(B) Recuperações de Créditos em Perda	1,7	4,3	-60,2%	8,9	-80,7%	6,0	9,8	-38,7%
(C) Descontos concedidos em operações liquidadas	-11	-6,5	69,2%	-9,5	15,8%	-17,4	-10,2	70,6%
<b>Receita de Oper. de Crédito + CPR ajustada (A-B-C)</b>	<b>69,3</b>	<b>60,7</b>	<b>14,0%</b>	<b>74,3</b>	<b>-6,9%</b>	<b>129,9</b>	<b>148,7</b>	<b>-12,6%</b>

O Resultado de Títulos e Valores Mobiliários, com contrapartida nas despesas de captações no mercado, apresentou incremento no trimestre de 13,7%, especialmente pelas operações de CPR, classificadas em títulos de renda fixa.

O Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos, além da carteira direcional, engloba os resultados de operações de swap, termo, futuros e opções utilizadas para *hedge* de exposição cambial e de taxas de juros para captações indexadas a índices de inflação e empréstimos no exterior (*non-trade related*), *hedge* de preços de *commodities* derivados das operações de CPR e de indexadores de Títulos Públicos Federais mantidos na carteira de TVM. Esta rubrica, assim como no 1T13, foi impactada principalmente pelos efeitos da descontinuidade da designação de *hedge accounting*, realizada no 2T12, de operações para proteção de fluxo de caixa de captações indexadas a IPCA e IGPM e de empréstimos no exterior, com exposição à risco de variação de taxas de juros e moeda estrangeira, conforme notas explicativas 3(d) e 5(c) às demonstrações financeiras. O impacto deste efeito contabilizou R\$13,6 milhões no 2T13.

No 2T13 tanto o Resultado de Operações de Câmbio como as Despesas com Empréstimos no Exterior foram impactados especialmente pela variação de taxas resultante da valorização do dólar (US\$) ante o real (R\$).

As Despesas de Depósitos a Prazo reduziram-se no trimestre pela mudança de *mix* entre DPGE I e CDB ao longo do período, uma vez que houve (i) redução no saldo médio de DPGE I na ordem de 5,2%, e (ii) incremento de 14,5% no saldo médio de CDB, que possui custo menor. Na comparação de 12 meses, a redução de 0,9% refere-se, em especial, à queda sistemática da taxa básica de juros iniciada no final de 2011 e continuada ao longo de 2012. A queda das Despesas de Depósitos Interfinanceiros está diretamente relacionada à queda dos saldos médios dos depósitos interfinanceiros e as Despesas com Letras de Crédito Agrícola, Imobiliárias e Financeiras tiveram incremento, em especial, pelo aumento dos saldos médios desses títulos.

A despesa com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) no trimestre foi de apenas R\$145 mil, devido (i) aos estornos de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que são resultado dos descontos concedidos na liquidação de operações de crédito, e (ii) à alocação de parte da provisão adicional, realizada no 1T13 exclusivamente para créditos concedidos anteriormente a abril de 2011 sob a antiga política de crédito.

A despesa de PDD gerencial no trimestre, considerando-se os estornos de PDD originados pelos descontos concedidos na liquidação de operações e as receitas de recuperação de créditos em perda, conforme citado acima, foi de R\$8,6 milhões, que representa 1,1% (anualizada) da Carteira de Crédito Expandida, abaixo das expectativas do *management* e em linha com a política de crédito conservadora adotada pela Instituição desde abril de 2011.

O Resultado de Intermediação Financeira, pouco expressivo no trimestre, foi de R\$2,4 milhões ante R\$22,7 milhões no 1T13, impactado pelos descontos concedidos na liquidação de operações renegociadas no período, que reduzem a Receita de Operações de Crédito, e pelo efeito da descontinuidade da designação de *hedge accounting* que, em um cenário de alta de juros, impacta negativamente a rubrica de Instrumentos Financeiros Derivativos.

### Margem Financeira Líquida (NIM)

Como descrito na seção Rentabilidade, considerando-se os efeitos no Resultado de Intermediação Financeira da descontinuidade da designação de *hedge accounting* e dos descontos concedidos em operações liquidadas, o NIM reduzir-se-ia para 3,2% no 2T13, como demonstrado na tabela a seguir:

Margem Financeira Líquida	2T13	1T13	2T13/1T13	2T12	2T13/2T12	1S13	1S12	1S13/1S12
A. Resultado Int. Finan. ajustado antes PDD <sup>1</sup>	26,9	44,8	-39,9%	43,3	-37,8%	71,7	94,8	-24,4%
A.a. Resultado Int. Financeira antes PDD	2,4	22,7	-89,5%	59,6	-96,0%	25,1	110,4	-77,2%
B. Ativos Remuneráveis Médios	3.626,3	3.603,6	0,6%	4.193,6	-13,5%	3.615,0	4.214,0	-14,2%
Ajuste Ativos Médios sem Remuneração <sup>1</sup>	(184,0)	(229,2)	-19,7%	(1.006,7)	-81,7%	(206,6)	(1.051,8)	-80,4%
B.a Ativos Remuneráveis Médios Ajustados	3.442,3	3.374,4	2,0%	3.186,9	8,0%	3.408,3	3.162,2	7,8%
<b>Margem Fin. Líq. (A.a/Ba)</b>	<b>0,3%</b>	<b>2,7%</b>	<b>-2,4 p.p.</b>	<b>7,7%</b>	<b>-7,4 p.p.</b>	<b>1,5%</b>	<b>7,1%</b>	<b>-5,6 p.p.</b>
<b>Margem Fin. Líq. Ajustada (A/Ba)<sup>2</sup></b>	<b>3,2%</b>	<b>5,4%</b>	<b>-2,3 p.p.</b>	<b>5,5%</b>	<b>-2,4 p.p.</b>	<b>4,3%</b>	<b>6,1%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>
<b>Margem Financeira Gerencial com Clientes</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,1%</b>	<b>0,0 p.p.</b>	<b>4,8%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,9%</b>	<b>-0,9 p.p.</b>

<sup>1</sup> Operações compromissadas com volume, prazos e taxas equivalentes no ativo e passivo.

<sup>2</sup> Desconsidera (i) os efeitos da descontinuidade da designação de *hedge accounting*, adotada no 2T12, de operações para proteção de fluxo de caixa, que continuam sendo protegidas por operações de hedge, e (ii) os descontos concedidos em operações liquidadas no período.

A Margem Financeira Gerencial com clientes, que compreende o resultado de operações de crédito, derivativos, operações de CPR e fianças com clientes, desconsiderando os descontos concedidos na liquidação de operações de crédito, manteve-se estável no trimestre totalizando 4,1%, em doze meses houve decréscimo de 0,7 p.p. como consequência (i) do *mix* da carteira que estava mais concentrada no segmento Corporate, e (ii) de um perfil mais conservador da carteira como um todo. Entendemos que a margem deve se estabilizar nesses níveis, podendo subir marginalmente com o crescimento esperado da carteira de créditos de empresas emergentes para o nível de 50% da carteira de crédito expandida do banco ao longo dos próximos trimestres.

### Eficiência

O índice de eficiência no trimestre foi impactado pelo pouco expressivo resultado de intermediação financeira, que foi de R\$2,4 milhões.

Índice de Eficiência	2T13	1T13	2T13/1T13	2T12	2T13/2T12	1S13	1S12	1S13/1S12
Despesas de Pessoal	26,1	26,4	-0,9%	21,9	19,1%	52,5	44,7	17,5%
Contribuições e Participações	2,7	5,4	-50,4%	2,3	19,7%	8,1	4,4	85,1%
Despesas Administrativas	15,7	13,4	17,4%	13,6	15,2%	29,1	26,7	8,7%
Despesas Tributárias	2,0	3,6	-43,5%	2,3	-13,2%	5,6	6,0	-6,8%
<b>A- Total Despesas Operacionais</b>	<b>46,6</b>	<b>48,8</b>	<b>-4,5%</b>	<b>40,2</b>	<b>16,0%</b>	<b>95,3</b>	<b>81,9</b>	<b>16,5%</b>
Resultado Intermed. Financeira (ex PDD)	2,4	22,7	-89,5%	59,6	-96,0%	25,1	110,4	-77,2%
Receita de Prestação de Serviços	8,6	6,5	33,9%	5,4	61,0%	15,1	12,0	26,2%
Rendas e Tarifas Bancárias	0,2	0,2	8,7%	0,2	20,6%	0,4	0,4	1,4%
Outras Receitas Operacionais Líquidas (*)	(1,4)	2,0	-168,4%	1,0	-242,1%	0,6	5,1	-87,2%
<b>B- Total Receitas Operacionais</b>	<b>9,8</b>	<b>31,4</b>	<b>-68,8%</b>	<b>66,1</b>	<b>-85,2%</b>	<b>41,2</b>	<b>127,8</b>	<b>-67,7%</b>
<b>Índice de Eficiência (A/B)</b>	<b>474,9%</b>	<b>155,2%</b>	<b>319,6 p.p.</b>	<b>60,8%</b>	<b>414,1 p.p.</b>	<b>231,3%</b>	<b>64,1%</b>	<b>167,2 p.p.</b>

(\*) Líquidas de outras Despesas Operacionais para eliminar os efeitos do custo de aquisição e receita de vendas de mercadorias da Serglobal Cereais.

### Lucro Líquido

Considerando-se os impactos pontuais negativos acima descritos, o resultado operacional no trimestre foi negativo em R\$33,8 milhões, que deduzidos (i) o lucro não operacional na venda de imobilizado e bens não de uso de R\$752 mil, (ii) os impostos e contribuições de R\$15,1 milhões, e (iii) as participações nos lucros e resultados dos empregados de R\$2,6 milhões, gerou um resultado negativo de R\$20,6 milhões.

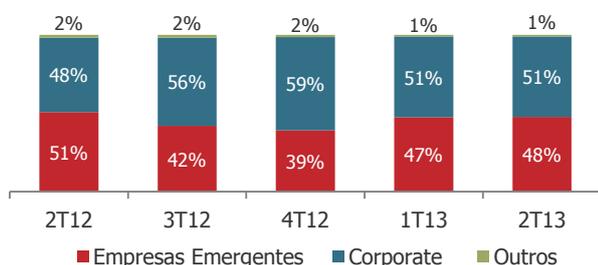
## Carteira de Crédito

### Carteira de Crédito Expandida

Em junho de 2013 a Carteira de Crédito Expandida teve incremento de 5,9% quando comparada a março de 2013 e 15,0% em 12 meses. A Carteira de Crédito Expandida é composta por operações de crédito e financiamento em Reais e pelas operações de *Trade Finance*, ambas detalhadas na nota explicativa às demonstrações financeiras 6(a), e também por: (i) garantias emitidas (avais, fianças e cartas de crédito emitidas), (ii) títulos agrícolas gerados pela absorção das atividades da Serglobal Cereais (CPR e CDA/WA), e (iii) Títulos de Crédito Privado (notas promissórias e debêntures). Ambos os itens (ii) e (iii) são classificados em Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme regulamentação do BACEN.

Carteira de Crédito Expandida por Grupo de Produtos	2T13	1T13	2T13/1T13	2T12	2T13/2T12
Empréstimos e Financiamentos em Reais	2.016,0	2.019,8	-0,2%	1.844,4	9,3%
Trade Finance (ACC/ACE/FINIMP)	427,3	415,4	2,9%	449,4	-4,9%
Garantias emitidas (Fianças e L/Cs)	210,9	172,5	22,2%	175,8	20,0%
Títulos Agrícolas (TVM: CPRs, CDA/WAs e Empréstimos: CDCAs)	477,9	370,9	28,8%	267,0	79,0%
Títulos de Crédito Privado (TVM: NPs e Debêntures)	39,2	41,1	-4,5%	30,7	27,9%
Outros	57,4	27,8	106,5%	39,8	44,2%
<b>TOTAL</b>	<b>3.228,7</b>	<b>3.047,5</b>	<b>5,9%</b>	<b>2.807,1</b>	<b>15,0%</b>

**Carteira de Crédito Expandida**



O segmento Empresas Emergentes é composto por empresas com faturamento anual entre R\$40 milhões e R\$400 milhões; o Corporate, por Empresas com faturamento anual entre R\$400 milhões e R\$2 bilhões. O segmento Outros é composto basicamente por operações de CDC Veículos e de financiamento de BNDU.

As operações de empréstimos e financiamentos em Reais, que incluem empréstimos, títulos descontados, aquisição de recebíveis de clientes e repasses do BNDES, representavam 62,4% da carteira de crédito expandida no encerramento do 2T13. Essas operações mantiveram-se praticamente estáveis no trimestre e apresentaram incremento de 9,3% em relação ao junho de 2012, em especial devido às operações de empréstimos e títulos descontados, +11,0% em 12 meses, e repasse de BNDES, +33,1% em 12 meses.

Ao final do 2T13 as operações de Trade Finance, que correspondiam a 13,2% da Carteira de Crédito Expandida, tiveram incremento de 2,9% no trimestre e -4,9% em relação a junho de 2012. Tais operações compreendem os financiamentos a importação e exportação, que representavam 31,5% e 68,5% respectivamente.

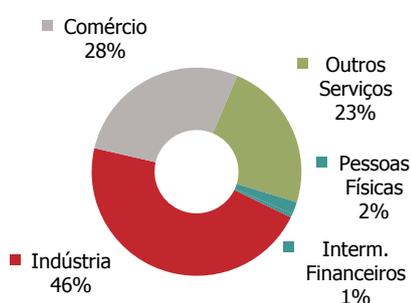
As garantias emitidas – fianças, avais e cartas de crédito de importação – representam 6,5% da Carteira de Crédito Expandida, tiveram incremento de 22,2% em relação ao 1T13 e 20,0% em 12 meses.

Como resultado das *joint ventures* e parcerias constituídas ao longo dos últimos dois anos, a carteira de títulos agrícolas e de crédito privado, que são classificadas no balanço patrimonial, de acordo com a regulamentação do Banco Central do Brasil, na rubrica Títulos e Valores Mobiliários "para negociação", em razão de sua característica de negociabilidade, vem apresentando crescimento contínuo e consistente ao longo dos últimos períodos. No segundo trimestre de 2013 registrou crescimento de 22,1% e 82,5% em 12 meses.

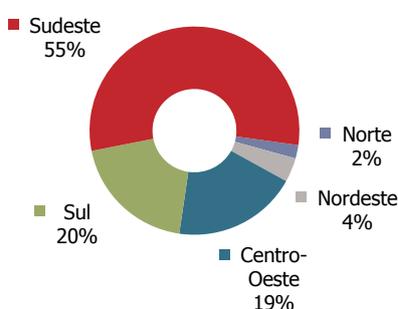
<b>Carteira de Títulos Agrícolas</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13/1T13</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13/2T12</b>
<b>Em Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>390,8</b>	<b>311,2</b>	<b>25,6%</b>	<b>205,0</b>	<b>90,6%</b>
Warrants - CDA/WA	7,3	7,1	2,3%	7,5	-3,1%
Cédula de Produto Rural - CPR	383,5	304,1	26,1%	197,5	94,2%
<b>Em Carteira de Crédito - Empréstimos e títulos descontados</b>	<b>87,1</b>	<b>59,7</b>	<b>45,9%</b>	<b>62,0</b>	<b>40,6%</b>
Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio - CDCA	87,1	59,7	45,9%	62,0	40,6%
<b>CARTEIRA DE TÍTULOS AGRÍCOLAS</b>	<b>477,9</b>	<b>370,9</b>	<b>28,8%</b>	<b>267,0</b>	<b>79,0%</b>

A Carteira de Crédito Expandida está assim distribuída:

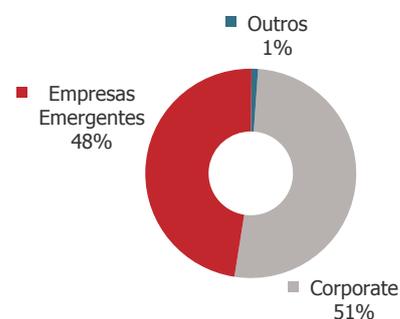
### Por Atividade Econômica



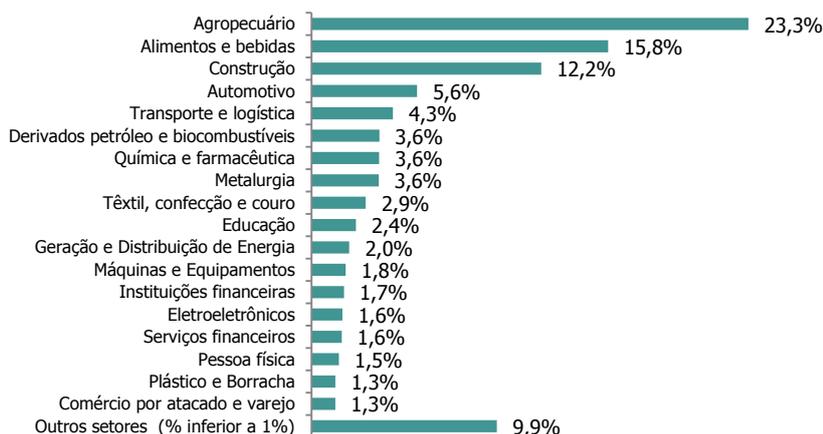
### Por Região



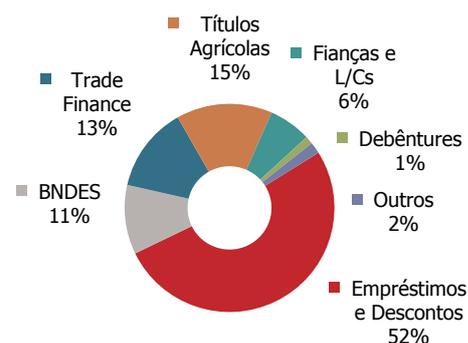
### Por Segmento



### Por Setor Econômico



### Por Produto



**Carteira de Crédito**

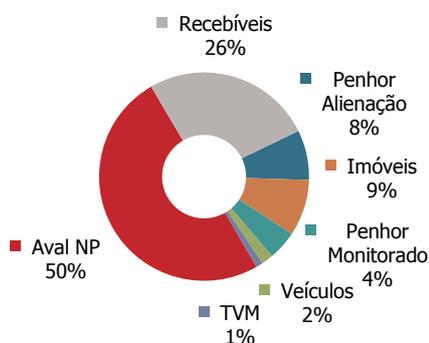
A carteira de crédito "clássica", que não considera garantias emitidas e créditos classificados em TVM na categoria para negociação, manteve-se praticamente estável em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$2,5 bilhões, dos quais R\$2,1 bilhões em operações em Reais e R\$427,3 milhões em operações de *Trade Finance*.

O segmento de empresas Emergentes representava, no encerramento do trimestre, 49,1% (49,0% no 1T13) da carteira clássica, e o segmento Corporate representava 49,7%, a mesma participação ao final do 1T13. Os créditos classificados em Outros, que contemplam o saldo remanescente da carteira de CDC veículos, carteiras adquiridas de outros bancos e financiamento de bens não de uso, representam 1,2% do total da carteira (1,4% no 1T13).

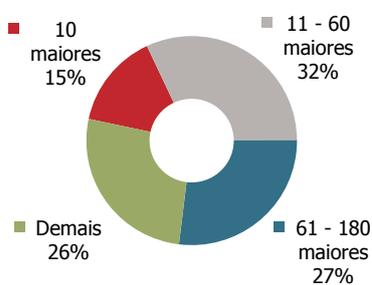
<b>Carteira de Crédito por Segmento</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13/1T13</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13/2T12</b>
<b>Empresas Médias - Emergentes</b>	<b>1.271,4</b>	<b>1.237,1</b>	<b>2,8%</b>	<b>1.266,7</b>	<b>0,4%</b>
Em Reais	1.046,5	1.072,6	-2,4%	1.019,4	2,7%
Empréstimos e Títulos Descontados	887,2	913,7	-2,9%	854,0	3,9%
Financiamentos	0,0	0,0	n.m.	0,0	n.m.
BNDES / FINAME	159,3	158,9	0,2%	165,4	-3,7%
Em Moeda Estrangeira	224,9	164,5	36,7%	247,3	-9,1%
<b>Grandes Empresas - Corporate</b>	<b>1.284,8</b>	<b>1.251,0</b>	<b>2,7%</b>	<b>1.078,0</b>	<b>19,2%</b>
Em Reais	1.082,3	1.000,0	8,2%	875,8	23,6%
Empréstimos e Títulos Descontados	894,5	839,6	6,5%	699,7	27,8%
BNDES / FINAME	187,9	160,4	17,1%	95,4	97,0%
Aquisição de Recebíveis	0,0	0,0	n.m.	80,7	-100,0%
Em Moeda Estrangeira	202,4	250,9	-19,3%	202,1	0,1%
<b>Outros</b>	<b>31,7</b>	<b>34,7</b>	<b>-8,7%</b>	<b>51,0</b>	<b>-37,9%</b>
CDC Veículos	0,1	0,3	-52,6%	2,0	-92,6%
Empréstimos e Financiamentos Adquiridos	3,6	4,9	-26,2%	11,2	-67,3%
Financiamento de Bens Não de Uso	27,9	29,4	-5,3%	37,8	-26,3%
<b>CARTEIRA DE CRÉDITO</b>	<b>2.587,8</b>	<b>2.522,7</b>	<b>2,6%</b>	<b>2.395,6</b>	<b>8,0%</b>

n.m. = não mensurável

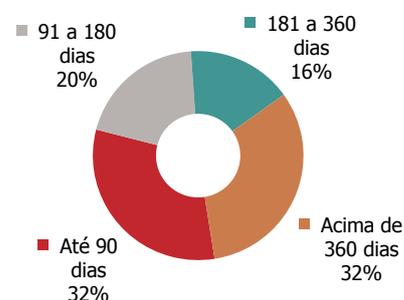
**Por Garantia**



**Por Concentração**



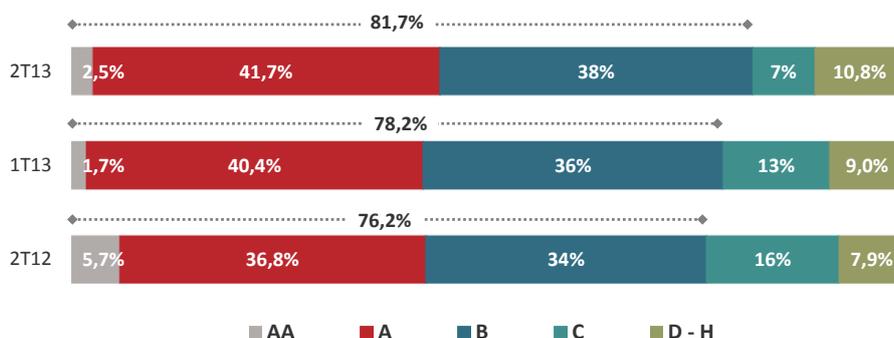
**Por Vencimento**



**Qualidade da Carteira de Crédito**

Classificação de Risco		AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Provisão Complementar	TOTAL	Provisão/Carteira Crédito %
% Provisão Requerida		0%	0,5%	1%	3%	10%	30%	50%	70%	100%			
2T13	Saldo Carteira de Crédito	65,7	1.078,0	971,5	192,8	109,9	17,4	30,0	4,0	118,6	-	<b>2.587,8</b>	<b>8,3%</b>
	Prov. Devedores Duvidosos	0,0	5,4	9,7	5,8	11,0	5,2	15,0	2,8	118,6	40,9	<b>214,4</b>	
1T13	Saldo Carteira de Crédito	43,9	1.020,3	908,3	321,9	49,0	108,2	42,8	4,5	23,7	-	<b>2.522,7</b>	<b>8,7%</b>
	Prov. Devedores Duvidosos	0,0	5,1	9,1	9,7	4,9	32,5	21,4	3,1	23,7	110,7	<b>220,2</b>	
2T12	Saldo Carteira de Crédito	137,5	880,7	807,6	379,6	36,1	88,4	17,8	10,3	37,6	-	<b>2.395,6</b>	<b>4,5%</b>
	Prov. Devedores Duvidosos	0,0	4,4	8,1	11,4	3,6	26,5	8,9	7,2	37,6	0,0	<b>107,7</b>	

Continuamos focados na concessão de crédito para clientes de melhor qualidade creditícia, demonstrado pelo elevado percentual de desembolsos para créditos classificados entre os ratings AA e B, que alcançou neste 2T13 98,2% ante 97,8% no 1T13. O saldo de operações classificadas nas faixas de melhor risco (AA a B) alcançou 81,7% do total de operações na carteira de crédito no trimestre (78,2% e 76,2% ao final do 1T13 e 2T12, respectivamente), como demonstrado no gráfico a seguir:



Dos R\$279,8 milhões classificados entre D e H (R\$228,3 milhões em março de 2013 e R\$190,2 milhões em junho de 2012), o montante de R\$215,9 milhões compreende operações que estão em curso normal de pagamento, equivalentes a 77% do total (74% em março de 2013 e 65% em junho de 2012). Os demais 23% correspondem a operações inadimplentes e estão abaixo detalhados:

Inadimplência por segmento	2T13	1T13	> 60 dias				> 90 dias			
			2T13		1T13		2T13		1T13	
	Carteira de Crédito		NPL	%	NPL	%	NPL	%	NPL	%
Empresas Emergentes	1.271,4	1.237,1	51,3	4,0%	45,9	3,7%	40,6	3,2%	44,8	3,6%
Corporate	1.284,8	1.251,0	8,4	0,7%	5,5	0,4%	5,9	0,5%	1,9	0,2%
Outros	31,7	34,7	7,2	22,8%	7,7	22,3%	7,2	22,8%	7,6	21,9%
<b>TOTAL</b>	<b>2.587,8</b>	<b>2.522,7</b>	<b>66,9</b>	<b>2,6%</b>	<b>59,2</b>	<b>2,3%</b>	<b>53,8</b>	<b>2,1%</b>	<b>54,3</b>	<b>2,2%</b>
Provisão Dev. Duvidosos (PDD)	214,4	220,2								
PDD/ NPL	-	-	320,3%		372,2%		398,7%		405,1%	
PDD/ Carteira de Crédito	8,3%	8,7%	-	-	-	-	-	-	-	-

O índice de inadimplência para créditos com atraso superior há mais de 60 dias (NPL 60 dias) apresentou incremento de 0,3 p.p. no trimestre e queda de 1,0 p.p. na comparação com 2T12. Já as operações vencidas há mais de 90 dias (NPL 90 dias) reduziu-se em 0,1 p.p. no trimestre e 0,5 p.p. em relação ao 2T12.

No trimestre o incremento de 0,3 p.p. no NPL 60 dias refere-se basicamente ao atraso de alguns créditos concedidos anteriormente a abril de 2011. Já no comparativo de 12 meses, a tendência de manutenção/redução do indicador foi mantida.

<b>Indicador NPL 60 dias/ Carteira de Crédito</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T12</b>
<b>NPL 60 dias/ Carteira de Crédito</b>	<b>2,6%</b>	<b>2,3%</b>	<b>3,6%</b>
Cientes sob a nova política	0,5%	0,4%	0,2%
Cientes sob antiga política de crédito (adquiridos antes abril/ 2011)	10,6%	9,4%	9,0%

Mantivemos no 2T13 elevado índice de cobertura da carteira de crédito, na ordem de 8,3% (8,7% no 1T13), decorrente do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) de R\$214,3 milhões, ante R\$220,1 no 1T13. Tal saldo de PDD proporciona cobertura de 3,2x o saldo de NPL 60 e 4,0x o saldo de NPL 90 ao final de junho de 2013.

A Despesa de PDD gerencial no trimestre, anualizada, foi de 1,1% da carteira de crédito expandida, em linha com a política de crédito conservadora adotada pelo Banco. Não houve novas provisões referentes ao saldo da carteira de crédito concedida antes de abril de 2011 e ainda permanecemos com uma provisão adicional (não alocada) de R\$ 40,9 milhões.

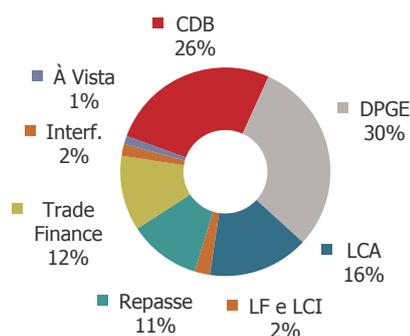
## Captação

O volume de captações totalizou R\$3,1 bilhões ao final de junho de 2013, mantendo praticamente o mesmo nível de março de 2013 e com elevação de 14,1% quando comparado ao junho de 2012. As principais fontes de captação continuam sendo representadas por CDB e DPGE I, registrados na rubrica de depósitos a prazo, que juntos respondem por 56,2% da captação total.

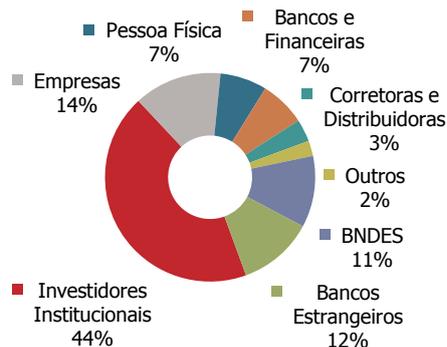
As captações via Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), que são lastreadas por operações de agronegócio, segmento no qual o Banco BI&P tem atuado de maneira especializada, continua ganhando representatividade sobre as captações totais, representando 15,6% do total da captação (14,9% no 1T13). As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras Financeiras (LF), que também vem aumentando sua representatividade, representam juntas 2,4% da captação total no 2T13 (1,8% no 1T13). As captações em moeda estrangeira são destinadas especialmente às operações de *Trade Finance* e seus saldos sofrem influência da variação cambial.

Captação	2T13	1T13	2T13/1T13	2T12	2T13/2T12
<b>Depósitos Totais</b>	<b>2.427,8</b>	<b>2.451,3</b>	<b>-1,0%</b>	<b>2.038,0</b>	<b>19,1%</b>
Depósitos a Prazo (CDB)	822,7	818,1	0,6%	744,9	10,4%
Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE)	944,8	931,8	1,4%	771,9	22,4%
Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	489,2	473,7	3,3%	324,2	50,9%
Letras Financeiras (LF)	34,0	33,1	2,8%	30,6	10,9%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	40,2	23,9	68,3%	0,0	n.m.
Depósitos Interfinanceiros	58,2	91,4	-36,4%	137,0	-57,5%
Depósitos à Vista e outros	38,8	79,3	-51,1%	29,5	31,3%
<b>Repasse no país</b>	<b>348,6</b>	<b>322,1</b>	<b>8,2%</b>	<b>267,8</b>	<b>30,2%</b>
<b>Empréstimos no exterior</b>	<b>366,0</b>	<b>396,4</b>	<b>-7,7%</b>	<b>449,2</b>	<b>-18,5%</b>
Linhas de <i>Trade Finance</i>	366,0	345,9	5,8%	398,6	-8,2%
Outros	0,0	50,5	-100,0%	50,5	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>3.142,3</b>	<b>3.169,7</b>	<b>-0,9%</b>	<b>2.755,0</b>	<b>14,1%</b>

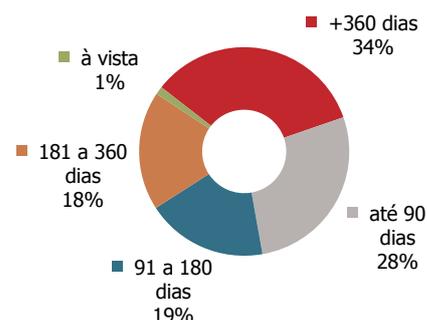
Por Modalidade



Por Tipo de Investidor



Por Prazo



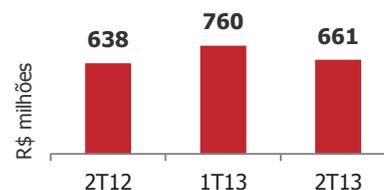
O prazo médio dos depósitos é de 740 dias da emissão (747 dias em março de 2013) e 353 dias a decorrer para seu vencimento (392 dias em março de 2013).

Tipo de Depósito	Prazo Médio em dias	
	de emissão	a decorrer <sup>1</sup>
CDB	414	276
Interfinanceiro	127	37
DPGE	1.376	577
LCA	144	92
LF	891	513
LCI	173	104
<b>Carteira de Depósitos <sup>2</sup></b>	<b>740</b>	<b>353</b>

<sup>1</sup> A partir de 30.06.2013. | <sup>2</sup> Média ponderada por volume.

## Caixa Livre

Em 30 de junho de 2013, o caixa livre totalizou R\$660,7 milhões, equivalente a 27,2% dos depósitos totais e 1,2x o patrimônio líquido. Para o cálculo consideram-se as disponibilidades, aplicações financeiras de liquidez e títulos e valores mobiliários (TVM), deduzindo-se os títulos de crédito classificados em TVM (CPR, CDA/WA, Debêntures e NP) e as captações no mercado aberto.



## Adequação de Capital

O Acordo de Basileia prevê que os bancos mantenham um percentual mínimo de patrimônio ponderado pelo risco incorrido em suas operações. Nesse sentido, o Banco Central do Brasil regulamenta que os bancos instalados no país obedçam ao percentual mínimo de 11%, calculado com base nas regras do Acordo de Basileia II, o que confere maior segurança ao sistema financeiro brasileiro frente às oscilações nas condições econômicas.

A seguir as posições do BI&P com relação às exigências de capital mínimo previstas pelas normas do Banco Central:

<b>Índice de Basileia</b>	<b>2T13</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13/1T13</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13/2T12</b>
Patrimônio Referência	554,3	485,3	14,2%	580,0	-4,4%
PR Nível I	555,3	486,3	14,2%	581,1	-4,4%
PR Nível II	1,3	1,3	-1,0%	1,4	-3,6%
Deduções do PR	(2,3)	(2,3)	0,0%	(2,4)	-4,8%
Patrimônio Exigido	419,1	376,8	11,2%	374,5	11,9%
Risco de Crédito	353,3	329,0	7,4%	337,1	4,8%
Risco de Mercado	47,9	29,9	60,2%	17,1	179,5%
Risco Operacional	17,9	17,9	0,0%	20,2	-11,4%
Excesso sobre Patrimônio Exigido	135,2	108,5	24,7%	205,6	-34,2%
<b>Índice de Basileia</b>	<b>14,6%</b>	<b>14,2%</b>	<b>0,4 p.p.</b>	<b>17,0%</b>	<b>-2,5 p.p.</b>

## Classificação de Risco – Ratings

<b>Agência</b>	<b>Classificação</b>	<b>Observação</b>	<b>Último Relatório</b>	<b>Dados Financeiros analisados</b>
<b>Standard &amp; Poor's</b>	BB / Negativa / B brA+ / Negativa / brA-1	Escala Global Escala Nacional Brasil	06.08.2013	31.03.2013
<b>Moody's</b>	Ba3/ Negativa / Not Prime A2.br/ Negativa / BR-2	Escala Global Escala Nacional Brasil	04.07.2013	31.03.2013
<b>FitchRatings</b>	BBB / Estável / F3	Escala Nacional Brasil	04.07.2013	31.03.2013
<b>RiskBank</b>	9,92 Ranking: 47	Índice RiskBank Baixo risco para curto prazo	15.07.2013	31.03.2013

## Mercado de Capitais

### Total de Ações e Ações em Livre Circulação

Quantidade de Ações em 30.06.2013

Classe	Capital Social	Grupo de Controle	Administração	Tesouraria	Circulação	Free Float
Ordinárias	36.945.649	20.962.670	57.876	-	15.925.103	43,1%
Preferenciais	26.160.044	399.689	279.462	734.515	24.746.378	94,6%
<b>TOTAL</b>	<b>63.105.693</b>	<b>21.362.359</b>	<b>337.338</b>	<b>734.515</b>	<b>40.671.481</b>	<b>64,4%</b>

### Planos de Opção de Compra de Ações

Os seguintes Planos de Opção de Compra de Ações, aprovados para Diretores e empregados de nível gerencial da Companhia, assim como pessoas naturais prestadoras de serviços à Companhia ou a suas controladas, apresentam as seguintes posições em 30.06.2013:

Plano de Opções	Data de Aprovação	Carência	Prazo de Exercício	Quantidade			
				Outorgada	Exercida	Extinta	Não exercida
I	26.03.2008	Três anos	Cinco anos	2.039.944	37.938	293.056	1.708.950
II	29.04.2011	Três anos	Cinco anos	1.840.584	-	361.984	1.478.600
III	29.04.2011	Cinco anos	Sete anos	1.850.786	-	-	1.850.786
IV	24.04.2012	Até cinco anos	Cinco anos	605.541	-	23.640	581.901
				<b>6.336.855</b>	<b>37.938</b>	<b>678.680</b>	<b>5.620.237</b>

Os Planos de Opção de Compra de Ações acima mencionados estão arquivados no sistema IPE da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e disponíveis para consulta também através do *website* de RI da Companhia.

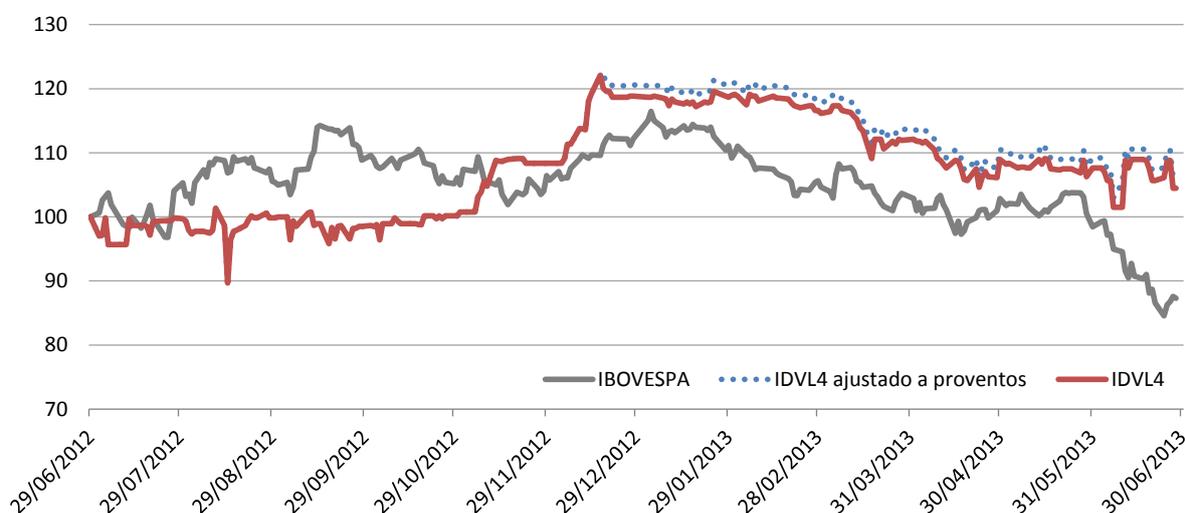
### Remuneração ao Acionista

Durante o primeiro semestre de 2013 não foram provisionados ou pagos antecipadamente juros sobre capital próprio, calculados com base na Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP por conta do dividendo mínimo do exercício fiscal 2013. O Conselho de Administração avaliará, até o final do exercício, a oportunidade de tal antecipação levando-se em conta a disponibilidade de resultados e a eficiência fiscal de tal pagamento.

### Desempenho das Ações

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4), listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, encerraram junho de 2013 cotadas a R\$6,99, totalizando um valor de mercado para a Companhia de R\$436,0 milhões, considerando-se para o cálculo as ações existentes em 30.06.2013 deduzidas as ações mantidas em tesouraria. O preço das ações IDVL4 apresentou reduções de 6,7% no trimestre e aumento de 6,0% (4,5% ajustado a proventos) nos 12 meses encerrados em junho de 2013. O Ibovespa, por sua vez, apresentou reduções de 15,8% no trimestre e 12,7% em relação ao fechamento do 2T12. No encerramento do trimestre, o índice preço/valor patrimonial da ação (P/VPA) era de 0,77.

**Evolução do Preço das Ações nos últimos 12 meses**



**Liquidez e Volume de Negociação**

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4) estiveram presentes em 96,8% dos pregões no trimestre e 93,0% dos 244 pregões dos últimos 12 meses. O volume negociado no mercado à vista durante o trimestre foi de R\$7,4 milhões, com movimento de 1,0 milhão de ações IDVL4 em 815 negócios. Nos 12 meses encerrados em junho de 2013, o volume financeiro de IDVL4 negociado no mercado à vista foi de R\$26,7 milhões, movimentando cerca de 3,9 milhões de ações preferenciais em 2305 negócios.

**Dispersão da Base Acionária**

Posição em 30.06.2013

Qtde	TIPO DE ACIONISTA	IDVL3	%	IDVL4	%	TOTAL	%
5	Grupo de Controle	20.962.670	56,7%	399.689	1,5%	21.362.359	33,9%
5	Administração	57.876	0,2%	279.462	1,1%	337.338	0,5%
-	Tesouraria	-	0,0%	734.515	2,8%	734.515	1,2%
28	Investidor Institucional Nacional	1.201.090	3,3%	8.312.979	31,8%	9.514.069	15,1%
13	Investidor Estrangeiro	4.891.304	13,2%	14.012.544	53,6%	18.903.848	30,0%
6	Pessoa Jurídica	-	0,0%	6.712	0,0%	6.712	0,0%
277	Pessoa Física	9.832.709	26,6%	2.414.143	9,2%	12.246.852	19,4%
<b>334</b>	<b>TOTAL</b>	<b>36.945.649</b>	<b>100,0%</b>	<b>26.160.044</b>	<b>100,0%</b>	<b>63.105.693</b>	<b>100,0%</b>

**Balanco Patrimonial**

<b>Consolidado</b>	R\$ mil		
<b>ATIVO</b>	<b>30/06/2012</b>	<b>31/03/2013</b>	<b>30/06/2013</b>
<b>Circulante</b>	<b>4.112.797</b>	<b>3.295.573</b>	<b>3.128.533</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>25.754</b>	<b>64.521</b>	<b>26.552</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez</b>	<b>606.824</b>	<b>546.759</b>	<b>270.732</b>
Aplicações no mercado aberto	569.256	518.490	246.708
Aplicações em depósitos interfinanceiros	37.568	28.269	24.024
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>1.483.027</b>	<b>718.515</b>	<b>1.011.301</b>
Carteira própria	550.099	515.238	649.604
Vinculados a compromissos de recompra	724.713	51.598	69.426
Vinculados a prestação de garantia	170.547	127.461	160.716
Vinculados ao Banco Central	-	-	89.784
Instrumentos financeiros derivativos	37.668	24.218	41.771
<b>Relações interfinanceiras</b>	<b>3.195</b>	<b>11.996</b>	<b>3.201</b>
<b>Operações de crédito</b>	<b>1.263.526</b>	<b>1.354.555</b>	<b>1.359.621</b>
Operações de crédito - Setor privado	1.281.970	1.451.470	1.408.066
Operações de crédito - Setor público	-	-	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18.444)	(96.915)	(48.445)
<b>Outros créditos</b>	<b>692.144</b>	<b>545.482</b>	<b>394.416</b>
Carteira de câmbio	564.427	508.913	320.987
Rendas a receber	14	43	58
Negociação e intermediação de valores	37.365	27.444	61.573
Diversos	94.854	13.909	16.753
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.516)	(4.827)	(4.955)
<b>Outros valores e bens</b>	<b>38.327</b>	<b>53.745</b>	<b>62.710</b>
Outros Valores e Bens	39.960	50.248	56.946
(-) Provisão para desvalorizações	(2.745)	-	-
Despesas antecipadas	1.112	3.497	5.764
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>801.308</b>	<b>907.312</b>	<b>985.743</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>53.002</b>	<b>51.163</b>	<b>45.188</b>
Carteira própria	15.370	42	43
Vinculados a compromisso de recompra	-	-	-
Vinculados a prestação de garantias	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	37.632	51.121	45.145
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>4.347</b>	<b>-</b>	<b>3.001</b>
<b>Operações de crédito</b>	<b>596.483</b>	<b>625.129</b>	<b>655.164</b>
Operações de crédito - Setor privado	675.150	737.581	807.148
Operações de crédito - Setor público	-	-	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(78.667)	(112.452)	(151.984)
<b>Outros créditos</b>	<b>147.066</b>	<b>199.332</b>	<b>251.685</b>
Créditos por Avais e Fianças honrados	-	-	-
Negociação e Intermediação de Valores	468	517	495
Diversos	152.674	204.788	260.163
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.076)	(5.973)	(8.973)
<b>Outros valores e bens</b>	<b>410</b>	<b>31.688</b>	<b>30.705</b>
<b>Permanente</b>	<b>52.392</b>	<b>56.236</b>	<b>83.929</b>
<b>Investimentos</b>	<b>24.738</b>	<b>29.403</b>	<b>29.559</b>
Participações em controladas e coligadas	23.052	27.717	27.868
Outros investimentos	1.842	1.842	1.847
(-) Provisão para perdas	(156)	(156)	(156)
<b>Imobilizado de uso</b>	<b>13.801</b>	<b>14.077</b>	<b>14.178</b>
Imóveis de uso	1.210	1.210	1.210
Reavaliação de imóveis de uso	2.634	2.634	2.634
Outras imobilizações de uso	19.467	20.481	22.740
(-) Depreciações acumuladas	(9.510)	(10.248)	(12.406)
<b>Intangível</b>	<b>13.853</b>	<b>12.756</b>	<b>40.192</b>
Ágio na aquisição de investimentos	2.391	2.276	24.585
Outros ativos intangíveis	13.100	13.100	18.664
(-) Amortização acumulada	(1.638)	(2.620)	(3.057)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.966.497</b>	<b>4.259.121</b>	<b>4.198.205</b>

# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

## 2º TRIMESTRE DE 2013

**BI&P**

Consolidado	R\$ mil		
<b>PASSIVO</b>	<b>30/06/2012</b>	<b>31/03/2013</b>	<b>30/06/2013</b>
<b>Circulante</b>	<b>3.383.145</b>	<b>2.512.472</b>	<b>2.538.587</b>
<b>Depósitos</b>	<b>893.007</b>	<b>928.651</b>	<b>1.021.586</b>
Depósitos à vista	29.527	79.284	38.781
Depósitos interfinanceiros	136.482	91.336	58.128
Depósitos a prazo	726.998	758.031	924.677
Outros depósitos	-	-	-
<b>Captações no mercado aberto</b>	<b>1.219.647</b>	<b>193.228</b>	<b>176.141</b>
Carteira própria	720.294	51.699	56.517
Carteira terceiros	130.011	53.211	104.621
Carteira livre movimentação	369.342	88.318	15.003
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	<b>331.483</b>	<b>497.095</b>	<b>550.198</b>
Letras de Crédito Agrícola (LCA), de Crédito Imobiliário (LCI) e Financeiras (LF)	331.483	497.095	550.198
<b>Relações interfinanceiras</b>	<b>202</b>	<b>180</b>	<b>556</b>
Recebimentos e pagamentos a liquidar	202	180	556
<b>Relações interdependências</b>	<b>10.218</b>	<b>15.741</b>	<b>9.892</b>
Recursos em trânsito de terceiros	10.218	15.741	9.892
<b>Obrigações por empréstimos</b>	<b>449.157</b>	<b>396.399</b>	<b>365.999</b>
Empréstimos no exterior	449.157	396.399	365.999
<b>Obrigações por repasses no País</b>	<b>103.582</b>	<b>125.570</b>	<b>131.247</b>
BNDES	62.750	83.659	90.018
FINAME	40.832	41.911	41.229
<b>Outras obrigações</b>	<b>375.849</b>	<b>355.608</b>	<b>282.968</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	449	287	452
Carteira de câmbio	212.693	206.208	5.353
Fiscais e previdenciárias	3.186	4.156	13.201
Sociais e estatutárias	4.000	2.500	4.500
Negociação e intermediação de valores	114.389	74.364	133.055
Instrumentos financeiros derivativos	29.580	53.512	75.550
Diversas	11.552	14.581	50.857
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>999.899</b>	<b>1.247.172</b>	<b>1.089.265</b>
<b>Depósitos</b>	<b>790.227</b>	<b>992.003</b>	<b>842.830</b>
Depósitos interfinanceiros	494	58	32
Depósitos a prazo	789.733	991.945	842.798
<b>Recursos de Aceite e Emissão de Títulos</b>	<b>23.323</b>	<b>33.503</b>	<b>13.172</b>
Letras de Crédito Agrícola (LCA), de Crédito Imobiliário (LCI) e Financeiras (LF)	23.323	33.503	13.172
<b>Obrigações por empréstimos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Empréstimos no exterior	-	-	-
<b>Obrigações por repasses no País - Instituições Oficiais</b>	<b>164.180</b>	<b>196.525</b>	<b>217.312</b>
Tesouro Nacional	9.184	7.702	7.435
BNDES	68.282	101.588	122.487
FINAME	86.063	87.017	87.186
Outras Instituições	651	218	204
<b>Outras obrigações</b>	<b>22.169</b>	<b>25.141</b>	<b>15.951</b>
Fiscais e previdenciárias	18.872	18.468	7.550
Instrumentos financeiros derivativos	1.049	2.420	4.246
Diversas	2.248	4.253	4.155
<b>Resultado Exercícios Futuros</b>	<b>1.013</b>	<b>1.031</b>	<b>795</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>582.440</b>	<b>498.446</b>	<b>569.558</b>
<b>Capital</b>	<b>572.396</b>	<b>572.396</b>	<b>661.812</b>
Reserva de Capital	10.343	17.565	19.866
Reserva de reavaliação	1.364	1.327	1.315
Reservas de lucros	4.196	-	-
(-) Ações em tesouraria	(5.859)	(5.859)	(5.859)
Ajuste Vlr a mercado (TVM e Derivativos)	-	-	31
Lucros (Prejuízos) acumulados	-	(87.860)	(108.455)
Participação de minoritários	-	877	848
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>4.966.497</b>	<b>4.259.121</b>	<b>4.198.205</b>

**Demonstração de Resultados**

<b>Consolidado</b>	R\$ mil				
	<b>2T12</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13</b>	<b>1S12</b>	<b>1S13</b>
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>222.829</b>	<b>87.588</b>	<b>93.015</b>	<b>384.607</b>	<b>180.603</b>
Operações de crédito	62.860	55.972	50.133	133.057	106.105
Resultado de títulos e valores mobiliários	114.389	19.626	22.316	182.995	41.942
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	5.549	1.960	(7.780)	1.803	(5.820)
Resultado de operações de câmbio	40.031	10.030	28.346	66.752	38.376
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>185.865</b>	<b>198.223</b>	<b>90.778</b>	<b>311.213</b>	<b>289.001</b>
Operações de captação no mercado	119.361	53.208	53.005	204.664	106.213
Operações de empréstimos, cessões e repasses	43.907	11.631	37.628	69.554	49.259
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	22.597	133.384	145	36.995	133.529
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>36.964</b>	<b>(110.635)</b>	<b>2.237</b>	<b>73.394</b>	<b>(108.398)</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(30.926)</b>	<b>(33.887)</b>	<b>(36.041)</b>	<b>(58.077)</b>	<b>(69.928)</b>
Receitas de prestação de serviços	5.364	6.451	8.636	11.954	15.087
Rendas de tarifas bancárias	155	172	187	354	359
Despesas de pessoal	(21.939)	(26.373)	(26.138)	(44.677)	(52.511)
Outras despesas administrativas	(13.622)	(13.371)	(15.694)	(26.745)	(29.065)
Despesas tributárias	(2.342)	(3.600)	(2.034)	(6.047)	(5.634)
Resultado de Participações em Coligadas	473	787	402	2.017	1.189
Outras receitas operacionais	3.739	3.204	1.147	8.710	4.351
Outras despesas operacionais	(2.754)	(1.157)	(2.547)	(3.643)	(3.704)
<b>Resultado operacional</b>	<b>6.038</b>	<b>(144.522)</b>	<b>(33.804)</b>	<b>15.317</b>	<b>(178.326)</b>
<b>Resultado não operacional</b>	<b>(1.153)</b>	<b>(669)</b>	<b>752</b>	<b>1.731</b>	<b>83</b>
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>	<b>4.885</b>	<b>(145.191)</b>	<b>(33.052)</b>	<b>17.048</b>	<b>(178.243)</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(217)</b>	<b>59.189</b>	<b>15.109</b>	<b>(5.196)</b>	<b>74.298</b>
Imposto de renda	(6.687)	6.632	1.074	(6.108)	7.706
Contribuição social	(4.027)	4.057	457	(3.612)	4.514
Ativo fiscal diferido	10.497	48.500	13.578	4.524	62.078
<b>Contribuições e Participações</b>	<b>(2.250)</b>	<b>(5.431)</b>	<b>(2.694)</b>	<b>(4.389)</b>	<b>(8.125)</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>2.418</b>	<b>(91.433)</b>	<b>(20.637)</b>	<b>7.463</b>	<b>(112.070)</b>